



PEDRO MOURA

TRETA DE CORRUPÇÃO

SILÊNCIO DA FRAUDE | 31.01.2019 às 8h23 Pedro Moura



Fabian Krause / EyeEm/ Getty Images

Se os portugueses são tão civicamente corretos relativamente à temática da corrupção, como chegamos a um ponto em que esses mesmos portugueses acham que a corrupção é um problema tão relevante na nossa sociedade?

Se há um valor prezado em Portugal, esse valor é a coerência. A coerência de opiniões e atitudes sobretudo. A pior acusação que se pode fazer a alguém por lusas bandas é a de ter feito uma afirmação em sentido contrário a uma opinião expressa algures no passado ou de ter tido uma atitude contrária à sua opinião. Os portugueses são um povo de enorme confiança: têm sempre as mesmas opiniões e atitudes. Não mudam. Provavelmente devem ser exatamente as mesmas pessoas, com as mesmas opiniões e atitudes desde a nascença. Não mudam, não aprendem nem desaprendem, não arriscam e não fazem erros, não pioram nem melhoram. São como são.

Exagero, obviamente. Mas a coerência levada ao exagero é para mim pelo menos uma de duas coisas: algo definitivamente a evitar por razões óbvias de saúde mental e, geralmente, uma grande treta. É pela

parte da treta que eu enveredo hoje.

Vem este preâmbulo a propósito de um estudo muito curioso com que me deparei, e onde Portugal, para não ser incoerente, mantem a tradição de me surpreender.

O estudo que refiro é o "Global Corruption Barometer" de 2017, o maior inquérito feito à escala mundial sobre a experiência pessoal direta de cidadãos com corrupção no seu dia a dia, com especial enfoque nos Governos (pode ser consultado [aqui](#) *1). Elaborado pela Transparência Internacional, merece atenção pela relevância que tem na criação de melhores níveis de consciência em redor do tema da corrupção nos vários países.

Mas deixemos as considerações e subjetividades e avancemos numa linha de raciocínio baseada em dados mais concretos.

O que apresento de seguida é baseado nos dados quantitativos do estudo que refiro acima, e podem ser consultados [aqui](#) *2). Dos países constantes no estudo, selecionei apenas um subconjunto de países da União Europeia. Começamos pela perceção que os portugueses têm relativamente à importância da corrupção: os portugueses acham que a corrupção é um tema muito importante. Mais de 50% dos inquiridos acha que é um dos três principais temas que o Governo devia endereçar (ver quadro 1 abaixo). Um dos países da UE onde esta preocupação é maior, como se pode observar.

Q1: A Corrupção / Suborno
estão entre os 3 principais problemas
mais importantes do seu
país que o Governo deve endereçar?

PAÍS	
Espanha	66%
Eslovénia	59%
Portugal	51%
Roménia	49%
Rep. Checa	41%
Bulgária	36%
Itália	28%
Hungria	28%
Grécia	24%
França	23%
Holanda	17%
Bélgica	17%
Reino Unido	16%
Polónia	15%
Suécia	6%
Alemanha	2%

Quadro 1 – Perceção da importância da corrupção em Portugal

De seguida vejamos o que acham os inquiridos relativamente ao papel que o comum dos mortais pode ter na luta contra esse enorme problema que é a corrupção. Do quadro 2 abaixo vemos com alguma surpresa que, de acordo com este inquérito, os inquiridos portugueses são aqueles que mais fé têm no papel do cidadão comum na luta contra a corrupção. Animador.

Q13: Conseguem cidadãos comuns
fazer a diferença na luta contra a corrupção?
Concorda ou discorda com a seguinte
afirmação: "Cidadãos comuns podem fazer a diferença
na luta contra a corrupção."

PAÍS	CONCORDA	DISCORDA
Portugal	82%	15%
Suécia	78%	15%
Holanda	74%	21%
Espanha	72%	25%
Reino Unido	64%	30%
França	60%	36%
Grécia	55%	21%
Bélgica	53%	36%
Itália	51%	28%
Alemanha	48%	13%
Polónia	40%	29%
Roménia	36%	30%
Eslovénia	28%	55%

Bulgária	26%	48%
Hungria	14%	63%
Rep. Checa	12%	64%

Quadro 2 – “Cidadãos comuns podem fazer a diferença na luta contra a corrupção?”

Vejamos agora o que dizer relativamente à percepção dos inquiridos sobre a visão da sociedade sobre as denúncias de atos de corrupção. Mais uma vez Portugal se destaca dos restantes congéneres europeus. O quadro 3 diz-nos que ninguém mais que nós concorda ser altamente aceitável (recomendável?) a denúncia da corrupção. Invejável sentido cívico, o dos nossos concidadãos.

Q10: É socialmente aceitável reportar corrupção?
Concorda ou discorda com a seguinte afirmação: "Na nossa sociedade é geralmente aceitável alguém denunciar um caso de corrupção que testemunhe."

PAÍS	CONCORDA	DISCORDA
Portugal	78%	16%
Suécia	70%	17%
Holanda	54%	36%
Espanha	59%	38%
Reino Unido	69%	23%
França	74%	24%
Grécia	59%	20%
Bélgica	53%	31%
Itália	64%	15%
Alemanha	63%	12%
Polónia	24%	37%
Roménia	40%	30%
Eslovénia	25%	55%
Bulgária	15%	57%
Hungria	13%	67%
Rep. Checa	36%	36%

Quadro 3 – Aceitabilidade social de denúncias de corrupção

E agora chegamos à minha parte preferida: os portugueses e a sua inclinação para a denúncia de atos de corrupção. Do quadro 4 abaixo vemos que em nenhum outro país da lista há tanta vontade pessoal de denunciar casos de corrupção como em Portugal. Quem são os melhores cidadãos do mundo?

Q11: Sentir-se-ia pessoalmente obrigado a reportar um ato de corrupção. Concorda ou discorda com a seguinte afirmação: "Se eu testemunhasse um ato de corrupção, sentir-me-ia pessoalmente obrigado a denunciá-lo."

PAÍS	CONCORDA	DISCORDA
Portugal	88%	7%
Suécia	83%	10%
Holanda	81%	12%
Espanha	92%	6%
Reino Unido	83%	10%
França	83%	14%
Grécia	69%	11%
Bélgica	69%	16%
Itália	61%	12%
Alemanha	69%	7%
Polónia	36%	21%
Roménia	40%	24%
Eslovénia	50%	26%
Bulgária	29%	30%
Hungria	22%	48%
Rep. Checa	39%	26%

Quadro 4 – Inclinação pessoal para denúncia de atos de corrupção

Por esta altura temos todos os motivos para estarmos satisfeitos. A acreditar na representatividade estatística dos inquiridos portugueses que responderam a este estudo, o nosso país tem tudo o que necessita para enfrentar o problema da corrupção.

Mas... há aqui algo que me morde o cérebro: se os portugueses são tão civicamente corretos relativamente à temática da corrupção, como chegamos a um ponto em que esses mesmos portugueses acham que a corrupção é um problema tão relevante na nossa sociedade?

Como é que inclinações tão moralmente corretas relativamente a esta temática, que certamente gerarão atitudes igualmente moralmente corretas quer na prevenção quer na denúncia da corrupção, fazem com que esta seja algo tão grave para o nosso país?

É caso para dizer que a bota parece não bater com a perdigota.

Por fim, ainda do mesmo estudo, há um dado que talvez nos ajude a perceber as dúvidas que coloco acima. No quadro 5 abaixo pode-se perceber a distribuição percentual das respostas à questão “Porque não denunciam as pessoas atos de corrupção?”.

Q8: Qual a principal razão para a corrupção não ser reportada? Com base na sua experiência, qual pensa ser a principal razão pela qual as pessoas não denunciam atos de corrupção quando estes ocorrem? [PORTUGAL]		% Respostas
As pessoas têm medo das consequências		56%
Corrupção é normal		9%
Outro		8%
Nada acontecerá		7%
Não sei		5%
Porque se implicariam a si próprias		4%
As entidades a quem reportariam também são corruptas		4%
Corrupção é difícil de provar		3%
As pessoas não sabem como denunciar		2%
As pessoas não sabem onde denunciar		1%
É demasiado caro		1%

Quadro 5 – Razões para a não denúncia da corrupção

Achando já ter excedido a minha quota de opiniões subjetivas neste artigo, deixo a interpretação deste último quadro aos leitores, acrescentando apenas um dado que o quadro acima não transmite: Portugal é país (dos analisados por mim) onde a razão “As pessoas têm medo das consequências” atinge maior expressividade percentual de inquiridos.

Será devido à coerência? Ou devido à treta?